XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

SUPLEMENTAÇÃO DE COLINA PARA SUÍNOS EM CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO

Fernando Bittarello (BIC/FA), Letícia Galvão Matoso, Julia Eduarda da Silva, Rafaela Baldykoski Ribas Santos, Clarice Speridião Silva Neta, Felipe Norberto Alves Ferreira, Cheila Roberta Lehnen (Orientador), e-mail: cheilalehnen@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Zootecnia
Agroceres Multimix, Rio Claro, São Paulo

Ciências Agrárias, Zootecnia.

Palavras-Chave: *suinocultura, vitamina, desempenho.*

Resumo

Este estudo buscou avaliar a ação da colina sobre o desempenho e características de carcaça de suínos em crescimento e terminação. Foram utilizados 1725 suínos em crescimento e terminação distribuídos em dois tratamentos, Colina e Controle (sem colina). O desempenho de suínos não foi alterado (P>0,05) com a suplementação de colina. A adição de colina na dieta reduziu 8,48% (P<0,05) a espessura de toucinho e aumentou 0,84% (P>0,05) o percentual de carne magra de suínos. A suplementação de colina em dietas melhora o rendimento de carcaça de suínos na fase de crescimento e terminação.

Introdução

A colina é uma vitamina essencial para o organismo animal, contribui para o crescimento e manutenção da saúde. Apesar de ser sintetizada no fígado dos suínos, é requerida em grandes quantidades, necessitando da suplementação de cloreto de colina na dieta. Contudo, sua utilização em grande escala nas fábricas de ração é dificultada devido ao seu armazenamento, aumentando a tendência de empedramento do produto. Diante disso, o objetivo do estudo foi verificar a resposta da colina em dietas para suínos em crescimento e terminação sobre o desempenho e características de carcaça.

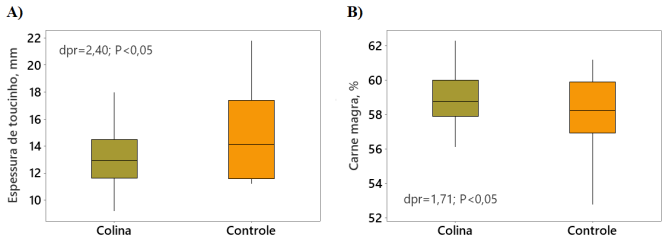
Materiais e Métodos

Um experimento foi realizado com 1725 suínos (70±1 dias de idade e peso inicial de 70 kg), machos castrados e fêmeas, separados em 64 baias. O delineamento foi de blocos casualizados com dois tratamentos (Controle e Colina (dieta controle + níveis de 300 a 700 mg/kg ração)) e oito repetições. A duração do experimento foi de 84 dias, atingindo uma média de peso de 108,29 kg e 107,66 kg para os tratamentos controle e colina, respectivamente. Foram coletados parâmetros de desempenho produtivo e características de carcaça dos animais. Todos os dados foram submetidos a análise de médias e de variância, sendo as comparações entre os dados feitas ao nível de 5% de significância. As análises estatísticas foram realizadas através do software MINITAB 19.

Resultados e Discussão

Não houve diferença (P>0,05) entre os tratamentos para ganho de peso e consumo de ração dos suínos na fase de crescimento e terminação. A suplementação de colina reduziu 8,48% (P<0,05) a espessura de toucinho e aumentou 0,84% (P<0,05) o rendimento de carne magra na carcaça de suínos na fase de crescimento e terminação (Gráfico 1).

Gráfico 1. Espessura de toucinho (A) e rendimento de carne magra (B) de suínos em terminação suplementados com dietas contendo ou não com colina.



dpr: desvio padrão residual. Nível de significância a 5% (P<0,05).

A diferença da espessura de toucinho e o percentual da carne magra entre os tratamentos pode estar associada ao efeito lipotrópico da colina, visto que, está associada a prevenção de doenças com acúmulo de gordura, como a esteatose hepática (MORENO, et al. 2012; SANTOS, 2010). A colina também possui efeito direto na sinalização nervosa com outras células e no transporte e metabolismo de lipídeos (ZEISEL, 1994), podendo influenciar no acúmulo de gordura presente na carcaça suína.

Conclusão ou Conclusões

A suplementação de colina em dietas para suínos em crescimento e terminação não altera o desempenho contudo, melhora o rendimento de carcaça dos suínos.

Agradecimentos

À Agroceres Multimix pelo suporte técnico e financeiro, à Fundação Araucária (FA) pela bolsa concedida, ao grupo de pesquisa BioModel/UEPG pelo suporte e apoio.

MORENO, A. M.; SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D. Deficiências nutricionais. In: **Doenças dos suínos**. ed. 2, Cânone Editorial. Goiânia, p. 611-626, 2012.

SANTOS, J. L.; PEREIRA, M. M. Utilização de colina em dietas para monogástricos. **PUBVET**, Londrina, v. 4, n. 1, ed. 106, art. 716, 2010.

ZEISEL, S. H.; BLUSZTAJN, J. K. Choline and human nutrition. **Annu Rev Nutri.**, v. 14, p. 269-296, 1994.